

cuidado de registrar aos viandantes, e achando que algum deles leva homem ou homens solteiros desta Capitania, não só prenda aos d.<sup>os</sup> refugiados mas também a quem os conduza, e mos remeta a esta cidade para os castigar como merecem, por transgressores das ordens o que lhe dou por muito recomendado. D.<sup>a</sup> g.<sup>a</sup> a Vm.<sup>ce</sup>. São Paulo a 30 de Abril de 1777 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

Para Gabriel Pereyra do Bom Sucesso, Ign.<sup>co</sup> X.<sup>er</sup>  
e Alexandre de Souza Coelho = de Parnagoa =

Atendendo as justas rezoins que Vm.<sup>ces</sup> me participão para não voltarem a V.<sup>a</sup> de São Francisco, continuar o seu negocio por ser este volante, e sem que Vm.<sup>ces</sup> sejam naturaes daquele departam.<sup>to</sup>, nem nele tenham fazendas estaveis, convenho em que Vm.<sup>ces</sup> fiquem nessa V.<sup>a</sup> de Parnagoa, enquanto o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marques Vice Rey o houver por bem, a quem o participo como ao Dr. Ouvidor dessa Comarca, e Sargento Mor Francisco Jozé Monteiro, para que os não constranja. D.<sup>a</sup> g.<sup>a</sup> a Vm.<sup>ces</sup>. São Paulo ao 1.<sup>o</sup> de Mayo de 1777 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

Para o Alferes Angelo Furquim de Camargo =  
Juquery =

Se o caminho de Vuturapuan, não hê aquele que de necessidade se precisa para a passagem das Tropas que vem de Minas para esta cidade, o qual eu ordenei a camera da mesma para que sem perda de tempo se mandasse fazer praticavel, deve em quanto Vm.<sup>ce</sup> se acha occupado em prover as mesmas Tropas ser izento de mandar trabalhar nele, e visto trazer os seus escravos naquella importante serviço, o qual acabado que seja, não se izenta, nem se deve izentar nenhuma ordenança para que concorra para o util a todos os moradores desses suburbios, abrindo e conservando sempre os caminhos sem

embaraço, para por eles se viajar. D.<sup>a</sup> g.<sup>o</sup> a Vm.<sup>ce</sup>. S. Paulo ao 1.<sup>o</sup> de Mayo de 1777 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

Para o Dr. Ouvidor de Parnagoa Antonio Barboza  
de Mattos Coutinho

Depois de ter escripto a Vm.<sup>ce</sup> a incluza que por confuzão se tem demorado, acabo de receber a sua datada de 23 de Abril do R.<sup>o</sup> de S. Francisco, onde passou e só se devia demorar seis dias, e aonde estimo que Vm.<sup>ce</sup> persuadice aquele povo a recolher-se que dezejo o faça, se bem que o temo emquanto Antonio Tavares de Miranda, aly for Cap.<sup>m</sup> Mor, por me constar por enfinitas representaçoes que se me tem feito de que do seo terror panico nascerão as dezordens e roubos naquela V.<sup>a</sup> e me pedirem os não sogeite á sua subordinação, a respeito do que já expedi as ordens que me parecerão mais convenientes ao Sargento Mor Francisco Jozé Monteiro, com carta para Vm.<sup>ce</sup>.

Nada acredito o explorador que aquele mandou e q. me participa mais do que haver fome na Ilha de Santa Catharina, o que hé bem natural, e cada ves será mayor se os moradores dos suburbios da mesma com a constancia da fidelidade lhe não levarem mantimentos.

Quanto acharem-se com sinco mil homens em terra, e dezaceis Naus, hé menos verdade, como o de terem ali ficado quando sahio a Armada, seis, e assim será tudo o mais porque hé empossivel que em tão breve tempo possuão ter noticia de hua tão completa vitoria no R.<sup>o</sup> Grande, onde se acha hum general completo comandando, e de que há muitos poucos dias tive cartas.

Estimo muito a prompta condução das farinhas para Parnagoa, sendo percizo passarem dali a Coretiba, por conta da muita Tropa que já vay marxando áquela V.<sup>a</sup> prencepiando

